

**O ENSINO DA CONTABILIDADE PARA NÃO CONTADOR: COMO OS
ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA APRENDEM
THE TEACHING OF ACCOUNTING TO NON-ACCOUNTANT: HOW BUSINESS
AND ECONOMICS STUDENTS LEARN**

Recebido: 18/09/2016 – Aprovado: 18/12/2016 – Publicado: 31/01/2017

Processo de Avaliação: Double Blind Review

Ivanice Teles Floret¹

Mestre em Ciências Contábeis

PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

RESUMO

O Ministério da Educação (MEC) instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, as quais determinam que essas graduações devem possibilitar a formação do profissional, com pelo menos competências e habilidades em equacionar soluções, pensar estrategicamente e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão. Sob esse aspecto, este estudo objetivou, principalmente, observar na percepção dos discentes quais são as formas de aprendizado que lhes são favoráveis para aquisição de conhecimentos alusivos à Contabilidade. A pesquisa foi realizada por meio de uma pesquisa de campo em 4 renomadas Universidades do Brasil, situadas em Curitiba, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. Foi utilizado um questionário contendo perguntas com afirmações positivas e negativas. O programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20.0 foi utilizado para processamento dos dados obtidos, cujas análises foram submetidas ao teste Mann Whitney. Os resultados mostram que, na percepção dos alunos, o aprendizado em Contabilidade é mais eficaz quando o ensino está associado à resolução de exercício e atividades práticas.

Palavras chaves: administração; contabilidade; economia; aprendizado; eficácia.

ABSTRACT

¹ Autor para Correspondência: PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Rua Monte Alegre, 984. Perdizes – São Paulo-SP, Brasil. CEP: 05014-901. e-mail: niceteles@hotmail.com



The Ministry of Education (MEC) establishes the National Curricular Guidelines for the Graduate Program in Administration, which determine that these graduations should enable the professional to be trained, with at least the skills and abilities to solve solutions, strategically think and exercise to different degrees of complexity, the process of decision making. In this aspect, this study aimed mainly to observe in the students' perception what forms of learning are favorable for them to acquire knowledge about Accounting. The research was carried out by means of a field research in 4 renowned Universities of Brazil, located in Curitiba, Pernambuco, Curitiba, Rio de Janeiro and São Paulo. A questionnaire containing questions with positive and negative statements was used. The Statistical Package for Social Sciences (SPSS), version 20.0 was used to process the obtained data, whose analyzes were submitted to the Mann Whitney test. The results show that in students' perceptions, learning in accounting is most effective when teaching is associated with exercise resolution and practical activities.

Key words: administration; accounting; economy; learning; efficiency.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, a Contabilidade vem ganhando destaque e importância na sociedade, principalmente, conforme observam Megliorini et al. (2008, p. 3), por causa dos “escândalos protagonizados por grandes corporações no período compreendido entre o final do século XX e início do século XXI” e da publicação da Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007, que reformula a Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conhecida como Lei das Sociedades Anônimas. A nova lei traz algumas novidades para o setor empresarial, o que, conseqüentemente, gera a necessidade de que os profissionais, sobretudo das áreas administrativa, econômica e financeira, estejam atualizados com os novos procedimentos.

Outro ponto de destaque é a publicação da Norma Brasileira de Contabilidade (NBC TG 1000), que institui a adoção de procedimentos contábeis específicos para pequenas e médias empresas. Nesse sentido, os profissionais à frente dessas instituições nem sempre têm formação em Contabilidade, portanto, conhecimento sobre aquele conteúdo, pode vir a colaborar, sobretudo, em discussões com o escritório de Contabilidade, quando assuntos dessa matéria são terceirizados.



Este estudo procurou, principalmente, verificar como os estudantes de Administração e Economia obtêm aprendizado, uma vez que algumas pessoas têm facilidade em aprender quando estão lendo, outras quando estão discutindo, enquanto que há aquelas que só conseguem aprender quando “colocam a mão na massa”, ou seja, quando resolvem questões relativas ao objeto apresentado pelo professor.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. AS PROFISSÕES DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA E A VANTAGEM DO CONHECIMENTO EM CONTABILIDADE

De acordo com o artigo 3º do Decreto-Lei n. 61.934/67, que regulamenta a profissão de administrador, uma de suas funções é ter conhecimento em finanças:

Art. 3º. A atividade profissional do Administrador, como profissão, liberal ou não, compreende:

a. elaboração dos pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização;

b. pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos (BRASIL, 2014b).

Cabe a esse profissional a responsabilidade de planejar as estratégias e gerenciar o dia a dia de uma empresa, além de definir, analisar e cumprir as metas da organização.

Com relação à formação do Administrador, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração trazem em seus artigos 3º e 5º o perfil desejado dessa profissão:

Art. 3º. O curso de graduação em Administração deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

[...]

Art. 5º. Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito



das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I – Conteúdos de formação básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, económicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

[...] (BRASIL, 2014e).

Nota-se, portanto, a necessidade de formação básica dos conhecimentos contábeis, o que possivelmente, ajudará na tomada de decisão, sobretudo, relacionada à saúde financeira da empresa.

A formação de Economista é regulamentada pela Lei n. 1.411, de 13 de agosto de 1951. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Económicas, artigos 3º e 5º, o perfil desejado de um Economista, e o conteúdo necessário do projeto pedagógico, o qual deve incluir a formação básica dos conhecimentos em Contabilidade:

Art. 3º. O curso de graduação em Ciências Económicas deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-económicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções económicas mundiais.

[...]

Art. 5º. Os cursos de graduação em Ciências Económicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenómenos relacionados com a economia, utilizando de tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I – Conteúdos de formação geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência económica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística económica; [...] (BRASIL, 2014d).

O profissional de Economia que souber interpretar as informações contidas em relatórios fornecidos pela Contabilidade, tais como Balanço Patrimonial, Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Resultado, poderá traçar tendências económicas assertivas que contribuirão inclusive para a perenidade e a sustentabilidade da empresa.



2.2. POR QUE O ADMINISTRADOR E O ECONOMISTA DEVEM TER CONHECIMENTOS EM CONTABILIDADE?

No atual mundo globalizado e competitivo, as organizações cada vez mais necessitam de recursos que possibilitem uma rápida, segura e eficiente tomada de decisões. De acordo com Megliorini et al. (2008, p. 7), “todas as empresas foram afetadas pelo efeito da globalização, decorrente de avanços tecnológicos, melhorias na área das comunicações e outros fenômenos”, o que faz que cada vez mais as organizações necessitem de recursos que possibilitem uma rápida, segura e eficiente tomada de decisão, principalmente no atual cenário competitivo.

Nesse sentido, a qualificação e a competência de seus profissionais continuam sendo uma das premissas condicionáveis para o crescimento e o sucesso da empresa; por isso, o diferencial na formação acadêmica de profissionais recém-formados se torna um fator decisivo para inserção no mercado de trabalho global, conforme destaca Santos (2007, p. 66): “[...] uma melhor mão de obra possibilita uma maior/melhor inserção dos egressos no mercado de trabalho, sejam nacionais ou internacionais, até mesmo porque no mercado global as barreiras pela distância estão cada vez menores e, muitas vezes, são até inexistentes”.

Warren, Reeve e Fess (1994, p. 8) entendem que a Contabilidade é chamada “a linguagem dos negócios”, pois afirmam: “Contabilidade é muitas vezes conhecida como a linguagem dos negócios. Contabilidade pode ser vista como um sistema de informação que fornece informações essenciais sobre as atividades econômicas de uma entidade a vários usuários”.

O gestor de uma empresa necessita tomar decisões o tempo todo e, em muitas situações, a decisão necessita ser rápida.

Para Iudícibus e Marion (2008, p. XVII), tanto Administração quanto Economia são ciências que estão intimamente ligadas à Contabilidade, uma vez que ambas expõem, quantitativa e qualitativamente, os dados econômicos.

A Lei n. 11.638/07 tornou obrigatória a publicação da Demonstração de Fluxo de Caixa – DFC para as companhias abertas e grandes sociedades. Para Iudícibus et al. (2010), a DFC é uma demonstração cujo objetivo é apresentar como ocorreram as movimentações de disponibilidades em um período de tempo, permitindo que os gestores identifiquem, por exemplo, a capacidade que a empresa tem de gerar dinheiro.

Uma outra exigência por parte da Lei n. 11.638/07 é a publicação da Demonstração do Valor Adicionado, uma vez que, conforme destacam Iudícibus et al. (2010), seu objetivo é informar

o valor da riqueza econômica criada pelas atividades da organização, resultante do esforço coletivo bem como sua forma de distribuição entre os elementos que contribuíram para sua criação.

Conforme exposto, cada uma das demonstrações tem seu objetivo particular, sendo que todas utilizadas em conjunto, fornecem subsídios confiáveis para que os profissionais da área de finanças possam conduzir seus negócios, elaborar estratégias, controlar custos e acompanhar o desempenho da empresa. Nesse aspecto, um bom conhecimento em Contabilidade poderá ser o grande diferencial para as tomadas de decisões mais assertivas e resultados mais satisfatórios para todos os envolvidos.

2.3. DISCIPLINAS DE CONTABILIDADE ESTUDADAS POR NÃO CONTADORES

Vários são os conteúdos na área da Contabilidade que abordam, entre outros, conceitos e princípios que podem ser ministrados aos estudantes de outras áreas, por exemplo:

- Análise de Demonstrações Contábeis-Financeiras;
- Contabilidade Geral/Introdutória;
- Contabilidade de Custos;
- Contabilidade Gerencial.

A seguir, uma breve explanação sobre algumas áreas da Contabilidade que são apresentadas aos estudantes de Administração e Economia.

2.3.1. Análise das demonstrações contábeis-financeiras

De acordo com J. Marion (2012), a análise das demonstrações contábeis, também chamada de demonstrações financeiras, é tão antiga quanto a própria Contabilidade, porém, conforme destaca o autor, foi no final do século XIX, quando os bancos americanos começaram a solicitar os Balanços Patrimoniais àquelas organizações que desejavam contrair empréstimos, que a atividade de analisar demonstrações começou a ser realizada.

2.3.2. Contabilidade Introdutória

Vellani e Maciel (2011, p. 3) consideram que, por meio da disciplina Contabilidade Introdutória, os alunos são inseridos no “universo fantástico da Contabilidade”. Esta disciplina também pode ser abordada como Contabilidade Geral, Contabilidade Básica e Fundamentos de Contabilidade.

2.3.3. Contabilidade de Custos

De acordo com Martins (2010, p. 23), a Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade Financeira devido à necessidade de avaliar estoques na indústria. Para Ribeiro (2005, p. 10), os relatórios gerenciais de custos são ferramentas imprescindíveis para o gerenciamento de atividades rotineiras, independente do negócio da empresa.

2.3.4. Controladoria

É muito comum, nas indústrias e grandes empresas, como instituições financeiras, encontrar o departamento de Controladoria. Trata-se do atual conceito de Moderna Contabilidade, que harmoniza a gestão rotineira, gerencial e estratégica de uma entidade.

2.4. ENSINANDO CONTABILIDADE AOS NÃO CONTADORES

O ensino está relacionado à maneira que determinado assunto é abordado e apresentado ao aluno, ou seja, da didática que é utilizada em sala de aula. De acordo com Suanno e Rajadell (2012, p. 29), trata-se dos modelos e estratégias que facilitam a formação e o desenvolvimento do indivíduo:

A didática como qualquer disciplina que aspira a um tipo de conhecimento científico sobre o seu objeto, busca compreender, e na medida do possível, explicar o processo formativo. A didática elabora teorias explicativas de ensino, seja a partir da reflexão filosófica ou muito melhor a partir da prática.

Na Idade Média, o professor universitário era considerado o “lente”, como destaca Lucchesi (2002), pois ele lia bem alto os textos de livros e, assim, compartilhava o conhecimento. Castro e Carvalho (2006) chamam a atenção para o fato de que hoje o professor precisa

estimular descobertas, uma vez que agora o seu principal papel é de facilitar a absorção do saber, já que a facilidade do acesso às informações, em meio a tantos recursos disponíveis, como livrarias, bibliotecas e principalmente a Internet, possibilita a qualquer pessoa adquirir conhecimento por conta própria.

A Lei de Diretrizes e Bases destaca em seu artigo 66 que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”, não trazendo detalhes sobre competências pedagógicas do professor de ensino superior.

De acordo com Masetto (2003), sendo o professor um educador, para que a aprendizagem dos alunos seja efetiva, é preciso algumas atitudes básicas, como conhecimento e capacidade de adaptação e criação de várias técnicas ou estratégias de ensino, cujo objetivo é atender às necessidades dos discentes.

Para Lobosco (2007), todos os métodos podem proporcionar um ensino sólido e um conhecimento relevante; entretanto, a autora também destaca que há uma nova abordagem de ensino que se baseia em técnicas de didática ativa, ou seja, com a participação e interação dos alunos em um cenário que possibilite a vivência de situações reais que poderão encontrar na vida profissional.

No que diz respeito ao ensino da Contabilidade, o professor tem uma tarefa de trazer o conteúdo para o mundo do estudante da maneira mais simples e real possível, o que não é muito fácil, já que se trata de um assunto “abstrato e cinza”, conforme destaca Zgaib (2007, p. 36): “No entanto, o professor de Contabilidade deve enfrentar um emocionante desafio: ajudar a revelar sinais vitais e pintar com cores fortes uma disciplina supostamente abstrata e cinza”.

Andere (2007, p. 49) enfatiza que, muitas vezes, o ensino da Contabilidade está limitado à ênfase do tecnicismo associado aos conteúdos mecanicistas, o que acaba não despertando muito interesse, principalmente nos estudantes de outras formações, como no caso da Administração e Economia.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este estudo está dividido em três aspectos: 1) forma de abordagem do problema; 2) objetivos; e 3) procedimentos técnicos utilizados.

No que se refere à forma e abordagem do problema, esta pesquisa é classificada como quantitativa, por causa da mensuração dos dados coletados, os quais foram transformados em



indicadores, e qualitativa, haja vista a análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa quantitativa, bem como a associação com as informações da revisão bibliográfica, que, segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 54), “trata-se de estratégia de pesquisa necessária para condução de qualquer pesquisa científica”, por explicar e discutir os assuntos da pesquisa com base em publicações como livros, revistas, *sites*, entre outros.

Utilizou-se como procedimento técnico uma pesquisa de campo com aplicação de questionário composto por perguntas fechadas com afirmações positivas e negativas, com intuito de identificar, entre outros, como os estudantes de Administração e Economia aprendem Contabilidade. O questionário conta com 14 perguntas divididas basicamente em três sessões. A primeira, composta das questões 1 até a 6, traça o perfil dos estudantes; a segunda, formada pelas questões 7 até 10 permite reconhecer a identificação do aluno com relação ao conhecimento da Contabilidade e a terceira sessão, constituída pelas últimas perguntas, apresenta o ambiente de aprendizado do aluno e as metodologias de ensino. Algumas opções de respostas foram elaboradas com base na escala tipo Likert que, de acordo com Martins e Theófilo (2009, p. 96), “consiste em um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações, ante os quais se pede ao sujeito que externar sua reação, escolhendo um dos cinco, ou sete, pontos de uma escala”.

O questionário foi aplicado aos discentes de vários períodos dos cursos de Administração e Economia de quatro destacadas instituições de ensino do Brasil de diferentes regiões:

- PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo);
- Pontifícia Universidade Católica de Curitiba;
- PUC-RJ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro);
- UNICAP (Universidade Católica de Pernambuco).

O objetivo foi diagnosticar a percepção dos discentes quanto à adequação do aprendizado obtido em Contabilidade, portanto, verificar como os alunos de Administração e Economia avaliam a adequação da sua aprendizagem na área contábil; se sentem-se preparados para compreender as informações e as terminologias contábeis e para colaborar nas tomadas de decisões, envolvendo a Contabilidade da empresa em que trabalham ou possam vir a trabalhar futuramente.

Após apuração da validade dos questionários, os dados foram compilados no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS.20.0), por ser um *software* de alto grau de confiabilidade e qualidade dos resultados, além de ser muito utilizado em pesquisas sociais. A construção de tabelas e gráficos foi realizada por meio do *software* da Microsoft Excel.



Para o tratamento estatístico dos dados, foi usado o teste não paramétrico de Mann Whitney, que, para Siegel (1975, p. 131), é uma das mais poderosas provas não paramétricas que objetivam comprovar se dois grupos independentes foram ou não extraídos de uma mesma população. No que se refere ao nível de significância, utilizou-se 0,05.

Conforme apresenta a Tabela 1, a amostra é composta por 494 alunos, dos quais 264 são estudantes do curso de Administração e 230, do curso de Economia:

Tabela 1 Total de respondentes por curso.

Variáveis	Frequência	Percentual %
Administração	264	53,4
Economia	230	46,6
Total	494	100

Fonte: elaborada pela autora (2016).

Ressalta-se que o total de questionários válidos compõe ingressantes até aqueles que estão no último ano, porém, a análise foi realizada considerando aqueles alunos que já estudaram disciplinas de Contabilidade.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A amostra é composta por 54,9% masculina e 45,1% feminina, com faixa etária entre 18 e 25 anos. Do total de participantes, 25% estão no primeiro ou segundo período, 29% no terceiro ou quarto, 30% no quinto ou sexto período, 15% no sétimo ou oitavo e 2% no nono ou décimo período, conforme demonstrado na Tabela 2:

Tabela 2 Período de curso.

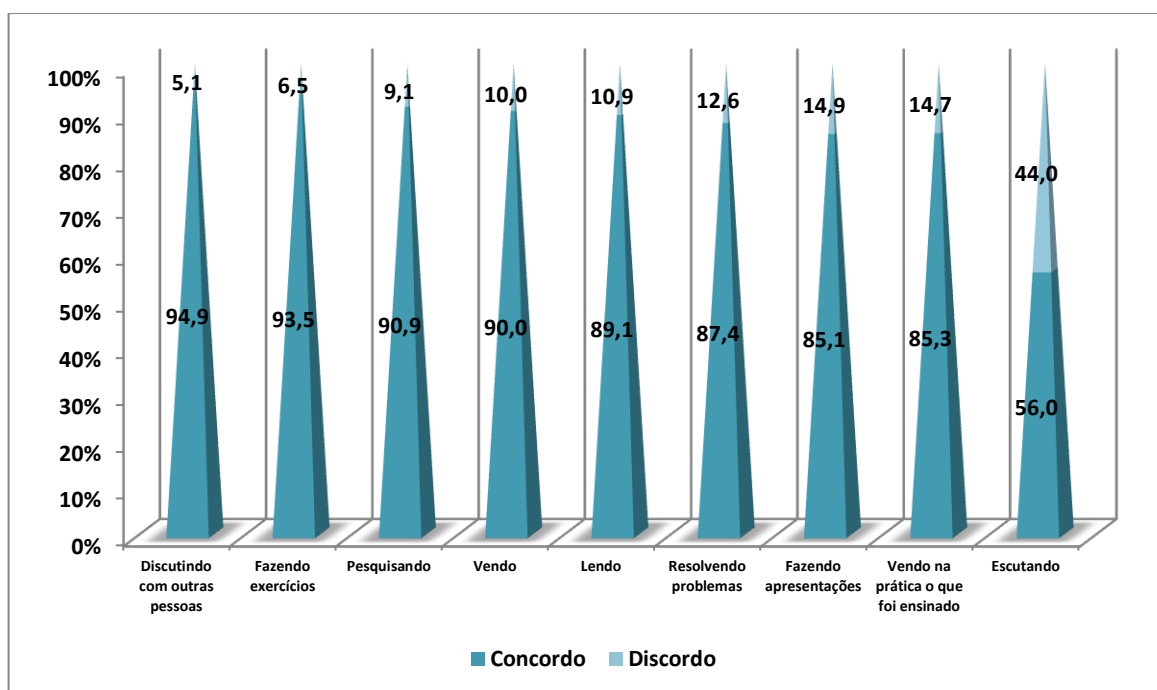
Variáveis	Frequência	Percentual %
Primeiro ou segundo	122	24,7
Terceiro ou quarto	141	28,5
Quinto ou sexto	146	29,6
Sétimo ou oitavo	75	15,2
Nono ou décimo	10	2,0
Total	494	100

Fonte: elaborada pela autora (2016).

Observando a grade curricular das universidades pesquisadas, quando pelo menos uma disciplina é apresentada aos discentes até o terceiro semestre, desconsiderando os egressos no primeiro e segundo período, nota-se que 372 alunos, ou seja, 75% dos estudantes, já tiveram contato com a Contabilidade.

Considerando que cada pessoa aprende de determinada maneira, procurou-se verificar, na percepção dos discentes, quais são as formas de aprendizado que lhes são favoráveis para aquisição de conhecimentos. Por meio do Gráfico 1, percebe-se que os alunos obtêm maior aprendizado quando discutem o conteúdo apresentado em sala de aula (95%), o mesmo efeito quando da realização de exercícios práticos (93,5%).

Gráfico 1 Formas de aprendizagem – %.



Fonte: elaborado pela autora (2016).

Observa-se, ainda, que apenas escutando, ou seja, o aluno como agente passivo não é uma opção que gere grandes aprendizados, segundo o ponto de vista dos estudantes. A Tabela 3 demonstra o teste de Mann Whitney. De acordo com o resultado, apenas a opção “lendo” apresenta diferença significativa ($p < 0,02$), ou seja, os alunos de Economia consideram a leitura uma forma importante para o aprendizado.

Tabela 3 Teste Mann Whitney (U) – Formas de aprendizado – %.

Forma de aprendizado	Curso	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei avaliar	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Total	Mann Whitney	
								U	P
ESCUTANDO	Administração	5,7	8,3	3,0	42,0	40,9	100	29681,5	> 0,05
	Economia	4,3	10,0	3,9	43,0	38,7	100		
VENDO	Administração	2,3	5,7	2,7	37,5	51,9	100	28195,5	> 0,05
	Economia	2,2	7,4	6,5	37,4	46,5	100		
LENDO	Administração	3,8	8,7	8,7	33,7	45,1	100	26773,5	< 0,02
	Economia	1,3	6,1	5,2	33,5	53,9	100		
DISCUTINDO COM OUTRAS PESSOAS	Administração	4,5	6,4	6,8	34,5	47,7	100	30285,5	> 0,05
	Economia	2,6	10,0	6,5	32,2	48,7	100		
PESQUISANDO	Administração	3,8	9,1	11,4	40,9	34,8	100	29041	> 0,05
	Economia	3,9	9,6	12,2	32,6	41,7	100		
VENDO NA PRÁTICA O QUE FOI ENSINADO	Administração	1,9	4,5	2,7	20,1	70,8	100	29801,5	> 0,05
	Economia	0,9	2,2	8,7	19,1	69,1	100		
FAZENDO EXERCÍCIOS	Administração	1,5	3,4	3,0	25,0	67,0	100	28445,5	> 0,05
	Economia	4,3	3,5	2,6	28,3	61,3	100		
FAZENDO APRESENTAÇÕES	Administração	15,9	21,6	14,4	31,1	17,0	100	29514	> 0,05
	Economia	12,2	25,7	14,3	27,4	20,4	100		
RESOLVENDO PROBLEMAS	Administração	4,5	4,9	4,9	28,8	56,8	100	29410,5	> 0,05
	Economia	4,3	5,2	5,7	31,3	53,5	100		

Fonte: elaborada pela autora (2016).

A Tabela 4 permite observar que, tanto os alunos de Administração quanto os de Economia têm a percepção de que fazer exercícios colabora para um aprendizado eficaz, o que está em consonância com a opção de ver na prática o que foi ensinado. Chama atenção, o fato de os alunos terem uma percepção semelhante com relação a realizar apresentações. De acordo com as respostas obtidas, trata-se de uma forma de aprendizado ineficaz com relação à Contabilidade.

A Tabela 4 também apresenta os métodos de ensino mais utilizados em sala de aula pelos professores, de acordo com a opinião dos discentes. Resolução de exercícios (74,5%) foi o método mais utilizado em sala de aula, acompanhado de aula expositiva (68,4%). Embora haja uma “certa frequência” na aplicação de outros métodos, como discussão com alunos e o professor (38%) e leitura (34%), percebe-se que o ensino da Contabilidade foi realizado sem a

diversificação na utilização de métodos, já que dinâmica de grupo (38,7%) e debates (34,8%) raramente foram utilizados.

Tabela 4 Métodos aplicados em sala de aula.

Capacitação	Nunca	Percentual %	Raramente	Percentual %	Com certa frequência	Percentual %	Constantemente	Percentual %	Total	Percentual %
Aula expositiva (apresentação na lousa, power point, etc.)	25	5,1	33	6,68	98	19,84	338	68,42	494	100
Dinâmica de grupo	191	38,7	187	37,85	82	16,60	34	6,88	494	100
Discussões com o professor e com os colegas	52	10,5	113	22,87	188	38,06	141	28,54	494	100
Debates	201	40,7	172	34,82	77	15,59	44	8,91	494	100
Dramatização	375	75,9	83	16,80	24	4,86	12	2,43	494	100
Estudo de caso	115	23,3	111	22,47	137	27,73	131	26,52	494	100
Filmes	433	87,7	47	9,51	5	1,01	9	1,82	494	100
Leitura	76	15,4	106	21,46	168	34,01	144	29,15	494	100
Pesquisas	127	25,7	157	31,78	117	23,68	93	18,83	494	100
Problemas	53	10,7	62	12,55	148	29,96	231	46,76	494	100
Resolução de exercícios	7	1,4	18	3,64	101	20,45	368	74,49	494	100
Visita a empresas	494	100	0	0	0	0%	0	0	494	100

Fonte: elaborada pela autora (2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter uma formação básica de Contabilidade é importante para o Administrador e Economista, não somente por conta da exigência da lei de Diretrizes e Bases, mas por causa da grande colaboração que o conteúdo poderá proporcionar, especialmente, no que se refere a atividades da área financeira.

Observou-se nesta pesquisa a existência de conservadorismo com relação ao método de ensino utilizado em sala de aula. Basicamente, os professores utilizam aula expositiva, seguida de resolução de exercícios como forma de apresentar a Contabilidade. Dessa maneira, percebe-se a existência de algumas barreiras a serem ultrapassadas, principalmente com relação às práticas pedagógicas e à capacidade de tornar o ensino da Contabilidade para aqueles que não serão contadores, mais interativo, interessante e atraente.

Ao apresentar a Contabilidade a quem nunca ouviu falar do assunto e também não quer se tornar Contador, o professor tem o desafio de atrair a atenção dos alunos, destacando a importância do conteúdo para a formação profissional.

Por meio desta pesquisa, percebeu-se que os estudantes de Administração e Economia aprendem Contabilidade de forma muito semelhante, já que ambos concordam que resolver exercícios e ver na prática o que foi ensinado em sala de aula possibilitam um maior aprendizado. Diante dessa percepção, métodos de ensino que tornem o aluno agente passivo, devem ser evitados, especialmente no que se refere ao ensino da Contabilidade, haja vista que atividades práticas proporcionam maior aprendizado àqueles que não serão contadores.

Embora os discentes tenham declarado que o aprendizado é mais assertivo quando a forma de ensino está relacionada a atividades práticas, a utilização de outros métodos também pode possibilitar um aprendizado eficaz. Para tanto, é preciso praticar. Há um desafio para com o discente, que muitas vezes, por questões de praticidade, aplica aula expositiva em todas suas aulas. A diversificação de outros métodos faz que o aluno sempre tenha uma surpresa em cada aula e, assim, desperte interesse pela disciplina e conseqüentemente pelo assunto.

Esse será um exercício constante, pois o método de ensino poderá variar de acordo com a identidade da turma e com a disciplina em questão. Um mesmo professor pode usar o método debate para ensinar Contabilidade Introdutória e estudos de caso para ensinar Controladoria.

O aprendizado em Contabilidade por aqueles que não serão Contadores pode despertar interesse se o professor souber explorar a variedade de métodos existentes. Isto posto, a utilização de outros métodos, tais como pesquisa e filmes pode ser mais explorada. Vários são os filmes de casos reais, disponíveis na Internet, que têm relação direta com a Contabilidade. Uma sessão cinema tornará a aula muito mais divertida e interessante, sem prejuízo do aprendizado.

Esta pesquisa colabora ao proporcionar reflexões que contribuam para o aprimoramento didático dos professores, de modo que ele seja efetivamente o facilitador do processo de ensino-aprendizagem da Contabilidade. Além disso, este estudo contribui no sentido de que o professor precisa ter a sensibilidade para identificar como seus alunos aprendem para depois avaliar quais os melhores métodos de ensino devem ser utilizados.



REFERÊNCIAS

ANDERE, M. A. **Aspectos da formação do professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis**: uma análise dos programas de Pós-Graduação. 2007. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2007.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2014a.

_____. Decreto n. 61.934, de 22 de dezembro de 1967. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Técnico de Administração... Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D61934.htm>. Acesso em: 13 ago. 2014b.

_____. Ministério da Educação. Decreto-Lei n. 5.773, de 9 de maio de 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 out. 2014c.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n. 4, de 13 de julho de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2014d.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n. 4, de 13 de julho de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2014e.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu>>. Acesso em: 20 out. 2014f.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.). **Ensinar a ensinar**: didática para a Escola Fundamental e Média. 3. reimp. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____.; MARION, J. C. **Curso de Contabilidade para não contadores**: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOBOSCO, I. F. **Caso-problema no ensino de Contabilidade Introdutória**: um estudo da percepção dos alunos do curso de graduação quanto à sua aplicabilidade no desenvolvimento de competências e habilidades. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2007.

LUCCHESI, M. A. S. **Universidade no limiar do Terceiro Milênio**: desafios e tendências. Santos: Universitária Leopoldianum, 2002.

_____. **O ensino da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, A. L. C. **Métodos de ensino para cursos de administração**: uma análise da aplicabilidade e eficiência dos métodos. 2007. Dissertação. Mestrado em Administração de Empresas. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

_____. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____.; SOARES, A. H. **Contabilidade como instrumento para tomada de decisões**. Campinas: Alínea, 2000.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASETTO, M. T.. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MEGLIORINI, E., et al. Ética na Contabilidade de Custos: dilemas dos profissionais da Contabilidade de Custos. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 1, set./dez., 2008.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade de Custos fácil**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

_____. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

SANTOS, F. A. **Estudo comparativo dos Cursos Superiores de Contabilidade no Brasil e na Argentina**. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

SIEGEL, S. **Estatística não paramétrica para as ciências do comportamento**. Tradução Alfredo Alves de Farias. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

SUANNO, M.; RAJADELL, M. (Orgs.). **Didática e formação de professores: perspectivas e inovações**. Goiânia: CEPED Publicações e PUC Goiás, 2012.

WARREN, C. S.; REEVE, J. M.; FESS, P. E. **Financial & managerial accounting**. 4. ed. Cincinnati: South - Western College Publishing, 1994.

VELLANI, C. L.; MACIEL, A. M. Ensinar Contabilidade: tradicional ou balanços sucessivos? **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 2, art. 1, p. 1-20 ISSN 1981-8610, maio/ago. 2011. Disponível em: <www.repec.org.br>. Acesso em: 18 nov. 2014.

ZGAIB, A. O. Didáctica de la contabilidad. La pared. **FACES**, v. 13, n. 29, p. 35-62, 2007.

